

# ESTATAIS

## A maior refinaria do País vai parar?

Foi confirmada, por uma assembléia realizada ontem à noite pelos trabalhadores da Refinaria do Planalto, em Paulínia, a paralisação do trabalho a partir do próximo dia 6, em protesto contra as medidas que restringirão alguns benefícios dos funcionários das estatais.

Cerca de 600 petroleiros, metade do número total da Refinaria do Planalto, Replan, que é responsável por um terço dos derivados de petróleo distribuídos em todo o País, compareceram à assembléia ontem, e apenas cinco votaram contra a greve. Numa tentativa de conter esse movimento, a Replan distribuiu, momentos antes da reunião, cópias xerográficas de um telegrama do chefe do serviço pessoal da Petrobrás, Darcy Siqueira, segundo o qual todas as vantagens

### Rotatividade

Mas os empregados não estão preocupados apenas com suas próprias condições de trabalho, mas também com as futuras condições dos que vierem a ser admitidos, a exemplo do que vem acontecendo nos movimentos dos funcionários das estatais em todo o País.

Para os petroleiros, o decreto assegura os direitos adquiridos, mas tem os objetivos de promover a rotatividade de mão-de-obra, demitindo inicialmente 30% do quadro para contratar novos funcionários sem as mesmas vantagens. Isso porque, no entender do Sindicato, o decreto não atingirá os efeitos desejados pelo governo federal (que é o de reduzir em 5% por semestre os gastos de custeio com as estatais), sem a demissão em massa.

O presidente do Sindicato, Jacó Bitar, prognosticou, ao final da reunião, uma "greve geral no País". A partir de hoje, o sindicato colocará em ação uma "paralisação técnica" da refinaria, através de operações que serão tomadas por funcionários. Com a paralisação real, o fornecimento de combustíveis para o terminal de Barueri será cortado imediatamente, interrompendo o abastecimento da Capital e muitos outros pontos do País.

### Banco do Brasil

Cerca de 3 mil dos 7 mil funcionários do Banco do Brasil — capital de São Paulo — estiveram reunidos ontem no Centro Sindi-

cal, na rua Tabatinguera, onde decidiram por unanimidade esperar a decisão das assembleias dos bancários do Banco do Brasil do Rio de Janeiro e Brasília (a se realizarem hoje), para deliberar em conjunto com aqueles dois estados uma greve geral contra o pacote das estatais. Essa proposta, defendida pelo diretor do Sindicato dos Bancários, Luiz Azevedo, venceu uma outra da própria diretoria, que propunha paralisação a partir da zero hora de sexta-feira.

A assembléia foi tensa e em nenhum momento descartou a greve, enquanto o presidente do Sindicato, Antônio Oliveira Campos, explicou que o pacote das estatais tira de seus funcionários, em especial do Banco do Brasil, várias conquistas sindicais obtidas nos últimos 60 anos, entre elas a gratificação, licença-prêmio, adicional por quinquênio, além de inviabilizar qualquer promoção por antiguidade ou merecimento.

No entanto, para o sindicalista, o pior do pacote das estatais para os funcionários das empresas federais, é que todas as decisões em termos de relação empresa-empregador passam agora a ser fiscalizados e só podem ser homologados mediante decisões do CNPS, do Ministério do Trabalho. O CNPS passa a ser um órgão arbitrário e inconstitucional, na medida em que interfere inclusive em acordos coletivos garantidos pela CLT e que agora passam a depender do seu aval.

O Sindicato dos Bancários de Brasília realizou ontem ato público contra o "pacote" alegando que o decreto criou duas classes — os antigos, com vantagens, e os novos sem direito a nada. Em Santos, cerca de três mil trabalhadores das empresas estatais, como a Cosipa, decretaram estado de greve geral e fizeram passeata pelas ruas.

O presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás, Wilson Barbosa, advertiu que "as perspectivas para os futuros empregados são de má remuneração, implicando sérios danos ao patrimônio técnico do País".

O presidente da Associação dos Empregados da Eletrobrás, Renato Feliciano Dias, afirmou que os 17 salários recebidos pelos empregados da empresa, já são "direito adquirido".